O Livro de
JOEL



Autor O profeta Joel é identificado apenas como "Joel, filho de Petuel" (1.1). O interesse aguçado de Joel por Jerusalém, particularmente pelo templo e pelos que trabalhavam no mesmo (p. ex., 1.9,13-14; 2.14-17,32; 3.1,6,16-17) sugere que ele tenha vivido em Jerusalém e tenha ministrado como um profeta do templo. Embora nada indique que ele tenha sido um sacerdote (1.9,13; 2.17), Joel orava em favor do povo (1.19-20).



Data e Ocasião É difícil estabelecer uma data para o Livro de Joel, pois o texto não contém indicações claras de quando foi escrito. O vocabulário do livro, os paralelos lingüísticos com outros livros proféticos, as alusões históricas, a sua localização no cânon e outros indícios tem sido usados no esforço de datar esta obra. Alguns estudiosos datam o livro no século IX a.C., e outros, no período que antecedeu o exílio dos judeus na Babilônia, durante o século VI a.C. Mas a maioria dos estudiosos, hoje em dia, prefere datá-lo após o exílio, alguns sugerindo o período pós-exílico inicial (c. 520-500 a.C.), e outros, propondo uma data mais tardia, no século V ou mesmo no século IV a.C. A datação pós-exílica parece mais convincente, apesar disso, há boas razões para se concordar com Calvino de que a data do livro simplesmente não pode ser determinada com certeza.



Características e Temas A unidade do Livro de Joel foi questionada por críticos da Bíblia no final do século XIX e no início do século XX. Esses críticos pensavam que a seção que descreve os acontecimentos contemporâneos do profeta (1.1—2.17) e a que trata dos acontecimentos futuros (2.18—3.21) teriam sido escritas por autores diferentes. Hoje, contudo, a maioria dos estudiosos aceita a unidade essencial do texto. Algumas características, como o tema recorrente do "Dia do Senhor" (1.15; 2.1-2,11,31; 3.14) e outras frases idênticas ou bastante semelhantes que aparecem nas duas seções (2.2 e 2.31; 2.10-11 e 3.16; 2.10 e 3.15; 2.11 e 2.31; 2.17 e 3.2; 2.27 e 3.17), apontam para a unidade do texto.

Através dos séculos, os estudiosos têm se defrontado com a questão de interpretar os gafanhotos do Livro de Joel de maneira literal ou figurada. Historicamente, a grande maioria dos estudiosos têm compreendido os gafanhotos como símbolos de inimigos futuros (p. ex., um manuscrito da Septuaginta [o Antigo Testamento grego] interpretou os quatro tipos de gafanhotos como símbolos dos egípcios, assírios, gregos e romanos). Contudo, estudiosos de hoje vêem essas criaturas, pelo menos no cap. 1, como gafanhotos reais. De fato Joel passa rapidamente da descrição acurada de uma devastação real por gafanhotos no cap. 1 para uma descrição do exército do Senhor, terrível como um bando de gafanhotos, que une o literal ao metafórico no cap. 2. Parece então que a destruição por gafanhotos presenciada por Joel tornou-se o veículo de sua profecia, proclamando a necessidade de arrependimento na expectativa da vinda do Dia do Senhor.

A mensagem central do Livro de Joel diz respeito ao Dia da vinda do Senhor. Joel introduz esse Dia no contexto da então presente destruição da vegetação terrestre, destruição que era um sinal do julgamento de Deus contra a comunidade da aliança. Somente o retorno deles a Deus poderia evitar o iminente Dia do Senhor, que viria "como assolação do Todo-Poderoso" (1.15). Nesse primeiro momento, portanto, Joel, como Amós (Am 5.18-20; cf. Sf 1.7-13), declara que o Dia do Senhor é o dia do julgamento contra o próprio povo de Deus. Da mesma forma, no cap. 2, o Dia do Senhor é descrito como "grande" e "mui terrível" (2.11), um "dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão" (2.2), em que o Senhor guia os seus exércitos contra Israel. Contudo, na segunda parte do livro, Joel introduz uma segunda tradição profética sobre o Dia do Senhor, isto é, que o Dia do Senhor é um dia de julgamento contra os inimigos do seu povo, o qual ele protegerá e abençoará (Ez 25—32; Jr 46—51; Is 13). No Dia do Senhor, as nações serão responsabilizadas por seus crimes contra o povo do Senhor e serão julgadas de acordo com os seus atos (3.2-16,19). Mas o povo da herança do Senhor gozará de sua proteção e será abençoado física e espiritualmente (2.28-32; 3.16-18,20-21).

O arrependimento é um tema-chave da mensagem profética de Joel. O chamado ao arrependimento não é oferecido apenas a um seleto número da comunidade da aliança, mas a todo o povo de Deus, que é exortado a voltar para o Senhor: jovens e velhos, homens e mulheres; líderes e seguidores e mesmo para aqueles que de alguma maneira pudessem estar isentos das responsabilidades comunitárias (mulheres que amamentavam e recém-casados, 1.13-14; 2.15-17). A volta a Deus que Joel proclama envolve a pessoa como um todo. Tal arrependimento deve ser manifestado externamente através de ações, como lamento, choro, clamor a Deus e jejum (1.13-14; 2.15-17). Mas meras manifestações externas ou rituais de arrependimento não são adequadas, e o Senhor convoca o povo para demonstrar a sinceridade do seu arrependimento convertendo-se ao Senhor, seu Deus, "de todo o vosso coração" (2.12-13). Joel relembra também ao povo de Deus que a motivação para o arrependimento está firmada na própria natureza de Deus: "Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade" (2.13). Joel ressalta que a esperança de restauração está em Deus, que exerce sua soberana graça e liberdade, concedendo o arrependimento e o perdão ao seu povo.

O Livro de Joel tem ocupado um lugar importante na vida da Igreja. O Novo Testamento indica que Jesus e seus seguidores estavam familiarizados com os escritos de Joel. A influência do livro é mais evidente em passagens do Novo Testamento que abordam o final dos tempos. As vívidas imagens de Joel foram usadas para descrever o Dia do Senhor e a praga dos gafanhotos (p. ex., Mc 13.24; Lc 21.25; Ap 6.9; 9.2). Também são importantes

as promessas de Jl 2.28-32, que Pedro cita no Pentecostes, afirmando que elas se cumpriram no Pentecostes (At 2.16-21). Paulo, em Rm 10.13, também se refere à profecia; ele utiliza Jl 2.32 para demonstrar que "não há distinção entre judeu e grego". A salvação é oferecida a todos os povos. Como afirma Joel, "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (2.32).

A Igreja considera ainda hoje que os ensinamentos do Livro de Joel sobre o Dia do Senhor são, por um lado, uma importante fonte de esperança e conforto, e, por outro, uma palavra de admoestação. Em tempos de sofrimento e tribulação, os cristãos têm encontrado consolo e inspiração nas promessas sobre a bênção, a proteção e a justificação fundamentais da comunidade da aliança do Senhor. Ao mesmo tempo, a descrição vívida de Joel dos aspectos terríveis do Dia do Senhor tem servido como um lembrete da santidade e do juízo de Deus e como um chamado contínuo ao arrependimento sincero e à santidade de vida.

Esboço de Joel

I. Cabeçalho (1.1)
II. Crises que necessitam de arrependimento (1.2—2.17)
  A. A recente devastação causada por gafanhotos e pela seca (1.2-20)
  B. O futuro ataque do exército do Senhor (2.1-17)
III. Respostas do Deus da aliança (2.18—3.21)
  A. A restauração física da terra (2.18-27)
  B. A restauração espiritual do povo do Senhor (2.28-32)
  C. Juízo final (cap. 3)
    1. Juízo sobre as nações (3.1-15)
    2. Bênçãos sobre o povo de Deus (3.16-21)

A carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra do SENHOR que foi dirigida a [a]Joel, filho de Petuel. 2 Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: [b]Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais? 3 [c]Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração. 4 [d]O que deixou o [1]gafanhoto cortador, [e]comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor. 5 [f]Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, [g]porque está ele tirado da vossa boca. 6 Porque [h]veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; [i]os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais [2]de uma leoa. 7 [j]Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos. 8 [k]Lamenta com a virgem que, [m]pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco. 9 Cortada está da Casa do SENHOR [n]a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do SENHOR, [o]estão enlutados. 10 O campo

CAPÍTULO 1 1 [a]At 2.16 2 [b]Jr 30.7; Jl 2.2 3 [c]Êx 10.2; Sl 78.4; Is 38.19 4 [d]Dt 28.38; Jl 2.25; Am 4.9 [e]Is 33.4 [1]Não se conhece a identidade exata desses gafanhotos 5 [f]Is 5.11; 28.1; Os 7.5 [g]Is 32.10 6 [h]Pv 30.25; Jl 2.2,11,25 [i]Ap 9.8 [2]Ou *de um leão* 7 [j]Is 5.6; Am 4.9 8 [k]Is 22.12 [m]Pv 2.17; Jr 3.4 9 [n]Os 9.4; Jl 1.13; 2.14 [o]Jl 2.17

•1.1 Palavra do SENHOR. Este pequeno e simples título anuncia que o que se segue é a palavra do Senhor, e pode ser comparado com Jn 1.1. Compare também com outros títulos mais extensos em Jr 1.2; Ez 1.3; Os 1.1; Mq 1.1; Sf 1.1; Ag 1.1; Zc 1.1; Ml 1.1.

Joel. Seu nome significa "o Senhor é Deus."

Petuel. Aqui temos a única ocorrência deste nome na Bíblia.

•1.2—2.17 Dois problemas confrontam Judá como conseqüências de seus pecados: (a) a recente devastação da terra pelos gafanhotos (1.4-8) e a seca (1.10-12,16-20); e (b) o ataque iminente à terra pelo exército do Senhor (2.1-17). Para que o povo seja liberto dessas calamidades, ele deve se arrepender de seus pecados e retornar ao Senhor.

•1.2-20 *Joel apela para que os anciãos (v. 2), os bêbados (v. 5), os lavradores (v. 11) e os sacerdotes (v. 13) ponderem acerca do significado da recente praga de gafanhotos e da seca, e se arrependam.*

•1.2 Ouvi... escutai. Esta série de determinações requer que o povo reconheça o significado pessoal e espiritual da invasão de gafanhotos. A repetição do pensamento nas primeiras duas linhas e nas duas linhas seguintes ilustram o *paralelismo* típico da poesia hebraica.

velhos. Esse termo designa os líderes comunitários e religiosos. O mesmo termo usado em 2.28 parece referir-se à idade.

todos os habitantes da terra. Toda a população de Judá e Jerusalém é chamada a escutar.

•1.3 Narrai... filhos... outra geração. Os julgamentos de Deus, assim como as suas misericórdias, devem ser narradas às futuras gerações (cf. Dt 4.9; 6.7; 32.7; Sl 78.1-8).

•1.4 gafanhoto. As repetições poéticas em cada linha enfatizam a abrangência da destruição dos gafanhotos. A variedade dos nomes dos gafanhotos pode indicar as diferentes etapas do seu desenvolvimento, embora diferenças de cor ou diferenças de tipo e origem regional possam ser referidas aqui e em 2.25. Quando fosse entendido que os gafanhotos eram um instrumento de punição divina, o arrependimento deveria ser a reação apropriada (Dt 28.38; Am 7.1; Is 33.4).

•1.5 Ébrios, despertai-vos e chorai. O primeiro chamado para assumir uma atitude de mudança é dada aos bêbados. Esses representam a atitude de muitos que estão desatentos às coisas que têm significado espiritual. Somente aqueles que estão vigilantes são capazes de responder *corretamente* ao juízo divino.

•1.6 minha terra. Pronomes pessoais são usados por todo o livro, e indicam o relacionamento pactual, que não só estabelece a relação entre o Senhor e a terra com suas vinhas e figueiras, mas também entre ele e o seu povo (1.7; 2.13-14,17-18,23,26-27; 3.2-3,17).

poderoso... leão. Os gafanhotos são comparados a uma nação invasora que tem paixão consumidora como a de um leão (cf. 2.4-9; Ap 9.7-9). Os gafanhotos e exércitos eram freqüentemente comparados na antiguidade. A literatura mítica da antiga cidade de Ugarite compara um grande exército a gafanhotos (cf. Jz 6.5; Pv 30.27; Jr 51.14,27; Na 3.15-17).

•1.7 vide... figueira. Os dentes dos gafanhotos destruíam as mais valiosas árvores da terra do Senhor.

•1.8 Lamenta. A lamentação deve ser como a de uma jovem que perdeu seu amado antes do casamento.

pano de saco. Este material de tecido áspero era freqüentemente feito de pêlo de cabra e usado durante tempos de lamentação. Ver o v. 13; Gn 37.34; 2Sm 3.31; 1Rs 21.27; Is 32.11-12.

•1.9 oferta de manjares e a libação. Estas ofertas, que deviam ser oferecidas duas vezes ao dia (Êx 29.38-42; Lv 2.1-2; 23.13), não estavam sendo observadas porque as colheitas foram destruídas.

está assolado, e [p]a terra, de luto, porque o cereal está destruído, [q]a vide se secou, as olivas se murcharam. **11** [r]*Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada, porque pereceu a messe do campo.* **12** [s]A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já [t]não há alegria entre os filhos dos homens. **13** [u]Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação. **14** [v]Promulgai um santo jejum, convocai [x]uma assembléia solene, congregai os anciãos, [z]todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR. **15** [a]Ah! Que dia! Porque [b]o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso. **16** Acaso, [c]não está destruído o mantimento

10 [p]Jr 12.11; Os 3.4 [q]Is 24.7 **11** [r]Jr 14.3-4; Am 5.16 **12** [s]Jl 1.10; Hc 3.17 [t]Is 16.10; 24.11; Jr 48.33 **13** [u]Jr 4.8; Ez 7.18 **14** [v]2Cr 20.3; Jl 2.15-16 [x]Lv 23.36 [z]2Cr 20.13 **15** [a][Is 13.9; Jr 30.7]; Am 5.16 [b]Is 13.6; Ez 7.2-12 **16** [c]Is 3.1; Am 4.6

•**1.10 cereal... vide... olivas.** Os ingredientes necessários para as ofertas diárias tradicionalmente aparecem nesta ordem (2.19; Os 2.8).

secou. A seca acompanhou a invasão de gafanhotos.

•***1.12 vide... figueira... romeira... palmeira... macieira.*** A citação desses cinco tipos de árvores procura nos conduzir à declaração climática de que todas as árvores do campo secaram.

já não há alegria. Numa economia agrícola, a alegria do homem murcha junto com a vegetação.

•**1.13 pano de saco e lamentai.** São dadas instruções precisas aos sacerdotes sobre como responder pessoalmente ao juízo divino.

•**1.14 Promulgai um santo jejum.** Os sacerdotes também devem exercer liderança na comunidade proclamando um jejum público, a fim de que a nação inteira cessasse todas as suas atividades regulares por um certo tempo (provavelmente por um dia, Jz 20.26; 1Sm 14.24; Jr 36.6-9) para reconhecer o juízo divino e se arrepender.

•**1.15 o Dia do SENHOR.** Uma expressão temática em Joel (1.15; 2.1,11,31;

Os profetas de Israel e de Judá

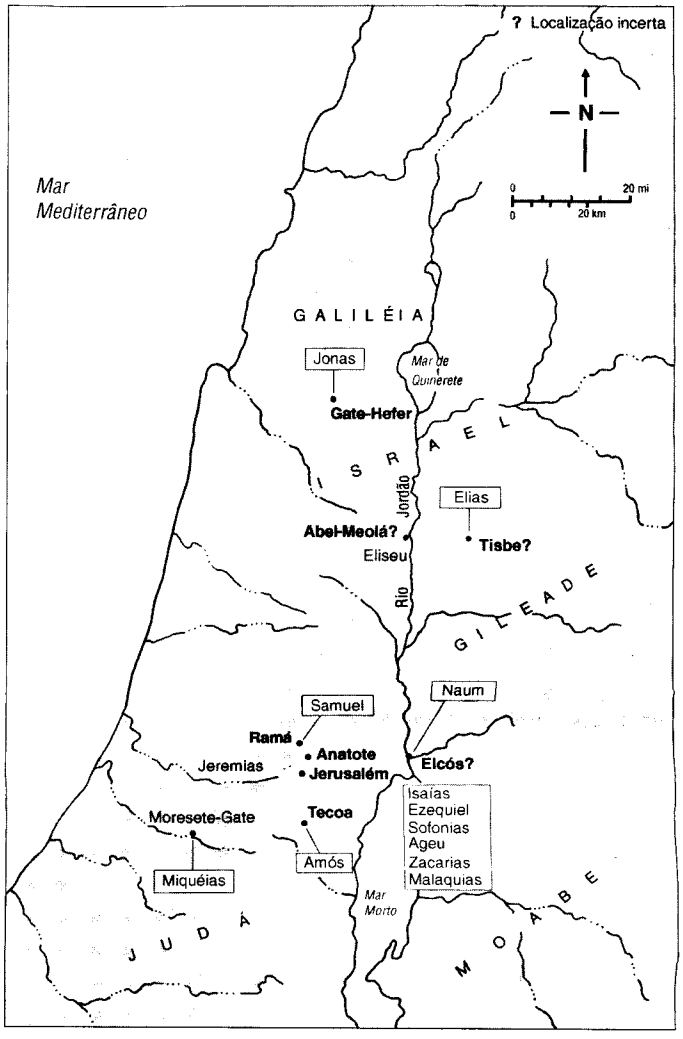
Durante o início da monarquia, Elias e Eliseu fixaram residência no reino do Norte. A cidade natal de Samuel, Ramá, era a base do seu circuito anual como profeta e juiz.

Dentre os profetas escritores, somente Oséias e Jonas eram do Norte. A localização da casa de Oséias é desconhecida. Jonas era de Gate-Hefer, mas seu ministério se estendia para além da sua pátria, para a cidade estrangeira de Nínive.

Alguns profetas moravam no Sul, mas profetizavam no Norte. Amós, de Tecoa, pregava contra a adoração que o reino do norte realizava em Betel. A mensagem de Miquéias era endereçada a Israel e a Judá.

As mensagens de Isaías, Jeremias, Sofonias, Ezequiel, Ageu, Zacarias e Malaquias estenderam-se por um longo período de tempo, mas se concentraram na destruição, queda, ou posterior reconstrução de Jerusalém.

Não há informações geográficas sobre Joel, Obadias e Habacuque. Tudo o que se sabe sobre Naum é que sua casa se localizava em Elcós.



diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, [d]a alegria e o regozijo? **17** A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se perdeu o cereal. **18** Como [e]geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas [3]estão perecendo.

19 [f]**A** ti, ó SENHOR, clamo, porque [g]o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo. **20** Também todos os animais do campo [h]bramam suspirantes por ti; porque [i]os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

2 [a]Tocai a [1]trombeta em Sião e [b]dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque [c]o Dia do SENHOR vem, já está próximo; **2** [d]dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão! Como a *alva por sobre os montes*, assim [e]se difunde um povo grande e poderoso, [f]qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração. **3** À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como [g]o jardim do Éden; mas, [h]atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.

4 [i]**A** sua aparência é como a de cavalos; e, como [2]cavaleiros, assim correm. **5** [j]Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate. **6** Diante deles, tremem os povos; [l]todos os rostos [3]empalidecem. **7** Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua [m]fileira. **8** Não empurram uns aos outros; cada um segue [4]o seu rumo; arremetem contra lanças e [5]não se detêm no seu caminho. **9** Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; [n]pelas janelas entram [o]como ladrão. **10** Diante deles, [p]treme a terra, e os céus se abalam; [q]o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. **11** [r]O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; [s]porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, [t]grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! [u]Quem o poderá suportar?

A misericórdia do SENHOR

12 **A**inda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: [v]Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. **13** [x]Rasgai o vosso coração, e não [z]as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque [a]ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. **14** [b]Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si [c]uma bênção, [d]uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus? **15** [e]Tocai a

[d] Dt 12.7; Sl 43.4 **18** [e] 1Rs 8.5; Jr 12.4; 14.5-6; Os 4.3 [3] LXX e V *são feitos desolados* **19** [f] [Sl 50.15]; Mq 7.7 [g] Jr 9.10; Am 7.4 **20** [h] Jó 38.41; Sl 104.21; 147.9; Jl 1.18 [i] 1Rs 17.7; 18.5

CAPÍTULO 2 **1** [a] Jr 4.5; Jl 2.15; Sf 1.16 [b] Nm 10.5 [c] Jl 1.15; 2.11,31; 3.14; [Ob 15]; Sf 1.14 [1] *chifre de carneiro* **2** [d] Jl 2.10,31; Am 5.18; Sf 1.15 [e] Jl 1.6; 2.11,25 [f] Êx 10.14; Lm 1.12; Dn 9.12; 12.1; Jl 1.2 **3** [g] Gn 2.8; Is 51.3; Ez 36.35 [h] Êx 10.5,15; Sl 105.34-35; Zc 7.14 **4** [i] Ap 9.7 [2] Ou *cavalos velozes* **5** [j] Ap 9.9 **6** [l] Is 13.8; Jr 8.21; Lm 4.8; Na 2.10 [3] LXX, T e V *juntam negrume* **7** [m] Pv 30.27 **8** [4] Lit. *a sua estrada* [5] Não hesitam por causa das perdas **9** [n] Jr 9.21 [o] Jo 10.1 **10** [p] Sl 18.7; Jl 3.16; Na 1.5 [q] Is 13.10; 34.4; Jr 4.23; Ez 32.7-8; Jl 2.31; 3.15; Mt 24.29; Ap 8.12 **11** [r] Jr 25.30; Jl 3.16; Am 1.2 [s] Jr 50.34; Ap 18.8 [t] Jr 30.7; Am 5.18; Sf 1.15 [u] [Ml 3.2] **12** [v] [Dt 4.29]; Jr 4.1; Ez 33.11; Os 12.6; 14.1 **13** [x] [Sl 34.18; 51.17; Is 57.15] [z] Gn 37.34; 2Sm 1.11; Jó 1.20; Jr 41.5 [a] [Êx 34.6] **14** [b] Js 14.12; 2Sm 12.22; 2Rs 19.4; Jr 26.3; Jn 3.9 [c] Ag 2.19 [d] Jl 1.9,13 **15** [e] Nm 10.3; 2Rs 10.20

3.14) e em outros livros proféticos do Antigo Testamento (Is 13.6,9; Ez 13.5; Am 5.18,20; Ob 15; Sf 1.7,14; Ml 4.5). Aqui (e em 2.1,11), refere-se ao dia da ira do Senhor contra Israel, embora, posteriormente no livro, a referência seja à ira do Senhor contra as nações e a bênção do seu povo (2.31; 3.14). A grandiosidade da devastação aponta para um dia ainda mais sinistro de julgamento.

assolação do Todo-Poderoso. Esta expressão pode ser traduzida como "poder do Todo-Poderoso," tomando-se o sentido da palavra hebraica *shod* ("destruição") de *shaddai* ("o Todo-Poderoso"; Is 13.6).

•1.16-18 Joel reenfatiza seu argumento sobre a iminência do Dia do Senhor, lembrando seus ouvintes novamente acerca do julgamento por Deus, cujos sinais podiam ser vistos nas condições áridas em volta deles.

•1.19 A ti, ó SENHOR, clamo. O próprio profeta inicia a lamentação. A devastação vem do Senhor, e ele mesmo é a fonte da restauração.

•1.20 animais do campo. Até mesmo os animais se juntam a Joel em seu pranto (Jó 38.41; Sl 104.21; 147.9).

fogo devorou. O juízo divino é freqüentemente representado como fogo (Dt 32.22; Sl 50.3; 97.3). A metáfora descreve os efeitos da seca (cf. 2.3, onde o "fogo" da devastação causada pelos gafanhotos é descrita).

•2.1-17 Joel adverte "todos os moradores da terra" (v. 1) que se prepararem para um ataque iminente do exército do Senhor. Uma atitude de contrição do povo pode trazer a compaixão e a bênção de Deus (v. 14).

•2.1 a trombeta. O chifre de carneiro (hebraico *shophar*) era usado na guerra e para avisar do perigo. Todos tremiam ao som da trombeta avisando a vinda do Dia do Senhor (Am 3.6; Sf 1.14-16).

Sião... meu santo monte. Jerusalém.

•2.2 dia de escuridade e densas trevas. Esta descrição forte da vinda do Senhor (cf. Sf 1.15; Am 5.18,20) corresponde às descrições de aparecimentos do Senhor no passado (Dt 4.11; 5.22-23; Sl 97.2).

povo grande e poderoso. Metáforas complexas de um exército e uma invasão de gafanhotos se combinam para representar o juízo e a devastação que irá ocorrer (1.6, nota).

•2.3 deserto assolado. Os invasores arrasam a terra. O vívido contraste entre "o jardim do Éden" e este deserto (Gn 13.10; Is 51.3; Ez 28.13-19; 31.8-9,16-18; 36.35) ressalta o horror desta inescapável invasão.

•2.5 Novamente o exército do juízo é descrito figuradamente como uma invasão de gafanhotos (1.6, nota; cf. Ap 9.1-11).

•2.7-9 O exército é disciplinado, cruel e bem sucedido. A "cidade" (v. 9) é finalmente invadida (cf. a praga egípcia dos gafanhotos em Êx 10.6).

•2.10 terra... estrelas. Esses juízos divinos são acompanhados de terremotos e quebra da ordem natural. Toda a criação é perturbada (v. 31; Jr 4.23-26; Ez 32.7-8; Na 1.5; Hb 3.6,10).

•2.11 seu exército. Esse implacável exército pertence ao Senhor. Ele ordena e suas forças obedecem. O Dia do Senhor é grande (2.31; Sf 1.14), tremendo (Ml 4.5) e insuportável (Ml 3.2; Na 1.6).

•2.12 Convertei-vos a mim. O Senhor convida seu povo a escapar voltando-se a ele com todo o seu coração.

jejuns... choro... pranto. Os sinais visíveis de arrependimento (Ed 10.1-6; Et 4.3; Jn 3.5-9).

•2.13 não as vossas vestes. Ver "Legalismo", em Mt 23.4.

misericordioso... grande em benignidade. O chamado de retorno ao Senhor é baseado na própria revelação dramática do Senhor acerca do seu caráter a Moisés, em Êx 34.6-7, uma descrição freqüentemente repetida por todo o Antigo Testamento (p. ex., Nm 14.18; Sl 86.15; 103.8; 145.8; Ne 9.17; Jn 4.2).

•2.14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá. A soberania de Deus e sua liberdade em perdoar podem ser vistos nos vs. 13-14 (cf. Êx 33.19; 2Sm 12.22; Lm 3.29; Jn 3.9; Sf 2.3). Ver nota em Gn 6.6.

[o]trombeta em Sião, [f]promulgai um santo jejum, proclamai uma assembléia solene. 16 Congregai o povo, [g]santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; [h]saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento. 17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, [i]entre o pórtico e o altar, e orem: [j]Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações [7]façam escárnio dele. [l]Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?

18 Então, o SENHOR [m]se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo 19 e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio [n]o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações. 20 Mas [o]o exército que vem do Norte, [p]eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, [q]para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; *porque* [8]agiu poderosamente. 21 Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas. 22 Não temais, animais do campo, porque [r]os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor. 23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, [s]regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará [9]em justa medida a chuva; [t]fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia. 24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo. 25 Restituir-vos-ei os anos [u]que foram consumidos pelo [l]gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. 26 [v]Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais [x]será envergonhado. 27 Sabereis que estou [z]no meio de Israel e que [a]eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.

Promessa do derramamento do Espírito

28 [b]E acontecerá, depois, que [c]derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; [d]vossos filhos e [e]vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; 29 até sobre [f]os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. 30 [g]Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. 31 [h]O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, [i]antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR. 32 E acontecerá que [j]todo aquele que invocar o nome do SENHOR será [2]salvo; porque, [l]no monte Sião e em Jerusalém, [3]estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, [m]entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

---

f Jl 1.14 *o chifre de carneiro* **16** *g* Êx 19.10 *h* Sl 19.5 **17** *i* Mt 23.35 *j* Êx 32.11-12; [Is 37.20]; Am 7.2,5 *l* Sl 42.10 *7* Ou *dominem sobre ele* **18** *m* [Is 60.10; 63.9,15] **19** *n* Jr 31.12; Os 2.21-22; Jl 1.10; [Ml 3.10] **20** *o* Jr 1.14-15 *p* Êx 10.19 *q* Dt 11.24 *8* Lit. *faz grandes cousas* **22** *r* Jl 1.19 **23** *s* Dt 11.14; Is 41.16; Jr 5.24; Hc 3.18; Zc 10.7 *t* Lv 26.4; Os 6.3; Zc 10.1; Tg 5.7 *9* Ou *professor de justiça* **25** *u* Jl 1.4-7; 2.2-11 *l* Não se conhece a identidade exata desses gafanhotos **26** *v* Lv 26.5; Dt 11.15; Is 62.9 *x* Is 45.17 **27** *z* Lv 26.11-12; [Jl 3.17,21] *a* [Is 45.5-6] **28** *b* Ez 39.29; At 2.17-21 *c* Zc 12.10 *d* Is 54.13 *e* At 21.9 **29** *f* [1Co 12.13; Gl 3.28] **30** *g* Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.11,25-26; At 2.19 **31** *h* Is 13.9-10; 34.4; Jl 2.10; 3.15; Mt 24.29; Mc 13.24; Lc 21.25; At 2.20; Ap 6.12-13 *i* Is 13.9; Sf 1.14-16; [Ml 4.1,5-6] **32** *j* Jr 33.3; At 2.21; Rm 10.13 *l* Is 46.13; [Rm 11.26] *m* Is 11.11; Jr 31.7; [Mq 4.7]; Rm 9.27 *2* Ou *libertado* *3* Ou *haverá livramento*

•2.15-16 Outras instruções para retornar ao Senhor incluem um jejum e uma assembléia (v. 15), um ajuntamento e consagração de todo o povo, incluindo os velhos, as crianças, os bebês e até mesmo aqueles que estão prestes a se casar (v. 16). A qualidade *staccato* da poesia hebraica nestes versículos enfatiza a urgência da situação.

•2.17 Instruções específicas também são prescritas aos sacerdotes que devem chorar e oferecer orações de intercessão.

entre o pórtico e o altar. Este era o local usual no templo para a oração sacerdotal (1Rs 8.22; Ez 8.16).

tua herança. O lamento sacerdotal apela ao sentimento de posse e orgulho do Senhor para com o povo da sua aliança (Dt 9.26,29; Sl 44.11-14; 74.2; 79.10; 115.2; Mq 7.10).

•2.18—3.21 O Senhor, o Deus da aliança, promete renovar a terra e seu povo, quando ele responder com arrependimento às tribulações de 1.2—2.17. A renovação redentora do povo de Deus levará algum dia à devastação final dos inimigos de Sião e à sua exaltação final.

•2.18-27 O arrependimento trará fertilidade à terra.

•2.18 Então. Uma mudança de sujeito, modo e tempo acontece neste ponto, quando o Senhor promete a restauração.

•2.19 As orações do povo de Deus serão respondidas.

•2.20 exército que vem do Norte. Alguns intérpretes entendem isto como sendo uma referência aos gafanhotos do cap. 1. Mais provável é a interpretação de que ele se refira a um grande e poderoso exército que se torna o instrumento de juízo do Senhor. Diversamente da maioria das invasões de gafanhotos (que vinham do Leste ou do Sul), invasões militares estrangeiras geralmente vinham do Norte. Conforme as referências ao inimigo do Norte em Jr 1.14-15; 4.6; 6.1,22; Ez 38.6,15; 39.2.

•2.21-24 *Até mesmo a terra* e os animais selvagens são exortados a não temer, e eles são exortados a se alegrarem e regozijarem com o povo de Sião na abundância agrícola do Senhor.

•2.25 Ver nota em 1.4.

•2.26 A abundância devia conduzir ao louvor (cf. Dt 8.10; Os 13.5-6).

•2.27 A restauração conduz a uma nova percepção de que o Senhor está em Israel, de que ele é o Deus da aliança e de que não há outro.

•2.28-32 Joel profetiza acerca do derramamento sem precedentes do Espírito de Deus que irá ocorrer antes da vinda do Dia do Senhor.

•2.28-29 Moisés havia orado anteriormente para que Israel como um todo fosse uma nação de profetas (Nm 11.29) e Joel também profetizou isto como parte do glorioso futuro de Israel. Pedro proclamou que a visão começou a encontrar seu cumprimento no Pentecostes com a vinda do Espírito Santo (At 2.16-21), que dá poder aos crentes para testemunhar de Jesus Cristo (At 1.8). Ao introduzir esta profecia com "nos últimos dias" (At 2.17), Pedro a vincula com outras profecias acerca do futuro messiânico de Israel e, *desta forma, mostra que o* Pentecostes inaugura a nova era prometida (cf. 1Pe 1.10-12).

•2.28 depois. Joel divulga promessas mais distantes.

derramarei. Embora a palavra aqui se refira primariamente ao verter de líquidos (Gn 9.6; Êx 4.9), ela também é usada com relação ao Espírito Santo (Ez 39.29; Zc 12.10), que é concedido a todo o que crê sem distinção de sexo, idade ou posição social (1Co 12.13).

profetizarão... sonharão... terão visões. Ver Nm 12.6; Jr 31.31-34; Ez 36.26-29.

•2.30-31 A extensão universal dos eventos que anunciam "o grande e temível Dia do Senhor" é aqui enfatizada. Ver também Is 13.10; Ez 32.7-8; Am 8.9; Sf 1.14-17.

•2.32 invocar o nome do SENHOR. Uma referência à adoração ao Senhor (Gn 12.8; Sl 105.1). A salvação somente pode ser encontrada no retorno à verdadeira e exclusiva adoração à Deus.

sobreviventes. Estes são aqueles chamados pelo Senhor que responderam com fé.

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

3 Eis que, [a]naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém, **2** [b]congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali [c]entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, *Israel*, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si. **3** [d]Lançaram sortes sobre o meu povo, e deram meninos por meretrizes, e venderam meninas por vinho, que beberam. **4** Que tendes vós comigo, [e]Tiro, e Sidom, e todas as regiões da Filístia? É isso [1]vingança que quereis contra mim? Se assim me quereis [2]vingar, farei, sem demora, cair sobre a vossa cabeça a vossa [3]vingança. **5** Visto que levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas [4]jóias preciosas metestes nos vossos templos, **6** e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus limites, **7** eis que [f]eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes e farei cair a vossa [5]vingança sobre a vossa própria cabeça. **8** Venderei vossos filhos e vossas filhas aos filhos de Judá, e estes, aos [g]sabeus[6], a [h]uma nação remota, porque o SENHOR o disse.

9 [i]Proclamai isto entre as nações: Apregoai guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. **10** [j]Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas [7]podadeiras; [k]diga o fraco: Eu sou forte. **11** Apressai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali, ó SENHOR, [m]faze descer os teus valentes. **12** Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para [n]julgar todas as nações em redor. **13** [o]Lançai a foice, porque [p]está madura a seara; vinde, pisai, porque [q]o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque [r]o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão. **15** O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. **16** O SENHOR brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; [s]mas o SENHOR será o refúgio *do seu povo* e a fortaleza dos filhos de Israel. **17** Sabereis, assim, que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, [t]meu santo monte; e Jerusalém será santa; estranhos não passarão mais por ela.

A restauração de Israel

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; [u]sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de [8]Sitim. **19** O Egito se tornará uma desolação, e Edom se fará um deserto abandonado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente. **20** Judá, porém, será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração. **21** [v]Eu expiarei o sangue dos que não foram expiados, porque o SENHOR habitará em Sião.

CAPÍTULO 3 **1** [a] Jr 30.3; Ez 38.14 **2** [b] Is 66.18; Mq 4.12; Zc 14.2 [c] Is 66.16; Jr 25.31; Ez 38.22 **3** [d] Ob 11; Na 3.10 **4** [e] Is 14.29-31; Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Am 1.6-8; Zc 9.5-7 [1] Ou *Quereis reembolsar-me* [2] Ou *reembolsar* [3] Ou *reembolso* **5** [4] Lit. *preciosas coisas boas* **7** [f] Is 43.5-6; Jr 23.8; Zc 9.13 [5] Ou *reembolso* **8** [g] Ez 23.42 [h] Jr 6.20; Is 60.6; Ez 27.22 [6] Naturais de Sabá, Is 60.6 e Ez 27.22 **9** [i] Jr 6.4; Ez 38.7; Mq 3.5 **10** [j] Is 2.4; Mq 4.3] [k] Zc 12.8 [7] *facas de podar* **11** [m] Sl 103.20; Is 13.3 **12** [n] [Sl 96.13]; Is 2.4 **13** [o] [Mt 13.39]; Ap 14.15 [p] Jr 51.33; Os 6.11 [q] [Is 63.3]; Lm 1.5; Ap 14.19 **14** [r] Jl 2.1 **16** [s] [Is 51.5-6] **17** [t] Ob 16; Zc 8.3 **18** [u] Sl 46.4; Ez 47.1; Zc 14.8; [Ap 22.1] [8] Hebr. *de Acácias* **21** [v] Is 4.4

•3.1-21 Joel profetiza a vinda daquele Dia do Senhor em que Deus irá julgar os inimigos de Sião e fazer dela uma fonte de bênçãos eternas.

•3.1 naqueles dias. Em paralelo com "naquele tempo," essa proclamação marca o começo de outra série de promessas ao povo de Deus (Jr 33.15; 50.4,20).

•3.2 A restauração incluirá o julgamento dos inimigos de Israel ("todas as nações") pelas injustiças praticadas contra o povo de Deus e sua terra.

vale de Josafá. Este lugar é identificado como o "vale da decisão", no v. 14. Seu nome é simbólico e sua localidade, desconhecida.

espalharam... repartindo. Depois da deportação do povo, a terra foi redistribuída a outros. O evento histórico específico aqui mencionado não está claro. As deportações de 722, 701, 598 e 586 a.C., ou deportações menores envolvendo guerras de fronteira (ex., Am 1.9-10), são possibilidades.

•3.3 Além de lançar sortes sobre os prisioneiros (Ob 11; Na 3.10), crianças indefesas foram negociadas e vendidas para prostituição (Am 2.6).

•3.4 contra mim. A acusação formal contra Tiro e Sidom (costa da Fenícia) e as regiões da Filístia (costa da Palestina, Js 13.2-3) diz respeito ao seu envolvimento na captura e comércio de israelitas como prisioneiros de guerra. Ambas as regiões haviam vendido israelitas como escravos aos gregos (v. 6) e para Edom (Am 1.6,9).

•3.5 minha prata... ouro. A prata e o ouro da terra, assim como os seus habitantes, pertenciam ao Senhor (Ag 2.8).

•3.7 os suscitarei. O povo restaurado de Deus irá infligir a sua punição sobre Tiro, Sidom e Filístia.

•3.8 sabeus. Estes eram mercadores da distante terra de Sabá (1Rs 10.1-13; Jr 6.20).

•3.9-12 Joel, irônica e sarcasticamente, convida à batalha aquelas nações que serão derrotadas pelo Senhor.

•3.10 relhas de arado... podadeiras. Cf. Is 2.4; Mq 4.3.

•3.11 ali. O vale de Josafá (v. 2, nota) é o lugar da grande batalha (v. 14, nota).

•3.13 porque está madura a seara. Assim como os grãos prontos para a foice (Is 17.5) e como uvas esperando para serem espremidas (Is 63.3), as nações ímpias estão maduras para a colheita do juízo (cf. Ap 14.15,18,20).

o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam. O lagar cheio e os compartimentos transbordantes enfatizam a enorme perversidade das nações concentradas no vale aguardando pelo juízo.

•3.14 vale da Decisão. O vale de Josafá é agora identificado como o "vale da Decisão", onde as multidões serão julgadas pelo Senhor.

perto. A iminência do Dia do Senhor como um dia de juízo é novamente salientada (1.15; 2.1,31).

•3.15 sol... lua... estrelas. A natureza responde à presença do Senhor no Dia do Juízo (2.10,31; Am 5.18).

•3.16 O SENHOR brama de Sião. A voz do Senhor é tão *poderosa que* até mesmo a terra e o céu se estremecem (Sl 29.3-9; Jr 25.30; Am 1.2).

refúgio... fortaleza. Ainda em meio às extraordinárias manifestações da ira do Senhor contra as nações, o Senhor protege o seu povo da aliança (Is 25.4; Sl 46.1).

•3.17 que habito em Sião. A experiência de Judá com a proteção do Senhor durante a manifestação da sua ira aprofundou o seu conhecimento da realidade da presença do Senhor em seu meio. (Em Sião, o monte santo e inviolável do Senhor, Sl 46.4; Is 8.18; 52.1-2; Zc 2.10; 8.3; Ap 21.3). Cf. 2.27.

•3.18 A cena final do drama é a de prosperidade paradisíaca e bênção (cf. 2.19-26).

sairá uma fonte. O templo em si será a fonte de onde flui a vida (Ez 47.1-12; Sl 46.4; Ap 22.1-2), que irá regar até mesmo o vale seco e infrutífero onde as acácias crescem.

•3.19 Egito... Edom. O Egito (1Rs 14.25-26; 2Rs 23.29) e Edom (Ob 9-14), que aqui estão representando todos os inimigos de Israel, estarão em ruínas depois do juízo.

•3.20 habitada para sempre. Em contraste com seus inimigos, Judá e Jerusalém serão abençoadas e a elas é prometido habitar na terra perpetuamente (Jr 17.25; Zc 12.6) porque "o SENHOR habitará em Sião" (v. 21).